



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS TERESINA CENTRAL
CURSO DE TECNOLOGIA EM SECRETARIADO

GABRIEL DA SILVA SOUSA

ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO NO SECRETARIADO: UMA REVISÃO
SISTEMÁTICA DA LITERATURA

TERESINA

2023

GABRIEL DA SILVA SOUSA

ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO NO SECRETARIADO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA
DA LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico)
apresentado como exigência parcial para obtenção
do diploma do Curso de Tecnologia em
Secretariado do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Teresina
Central.

Orientadora: Prof^ª. Me^a. Stella Maria Carvalho de
Melo

TERESINA

2023

ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO NO SECRETARIADO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Gabriel da Silva Sousa¹
Stella Maria Carvalho de Melo²

RESUMO

Estereótipos de gênero podem agir de uma forma negativa quando apontados a homens e mulheres, principalmente no ambiente acadêmico e profissional. Nesse sentido, este estudo teve como objetivo analisar a produção acadêmica atual sobre estereótipos de gênero no Secretariado e seus impactos na área. A metodologia consistiu em pesquisa bibliográfica e Revisão Sistemática de Literatura. A Revisão utilizou-se de estudos em bases de dados nacionais, relacionados ao tema em questão. Foram pesquisadas nas bases de dados Google Acadêmico, periódicos CAPES e revistas eletrônicas de Secretariado, incluindo artigos publicados nos últimos 10 anos. A revisão identificou um total de 18 estudos relevantes, os quais foram submetidos a uma análise rigorosa. Com relação à produção da pesquisa, constatou-se que a temática ainda é recente, indicando a necessidade de novos estudos sobre o assunto. A influência da mídia na perpetuação desses estereótipos foi destacada. A pesquisa conclui que os estereótipos de gênero afetam não apenas a divisão tradicional entre masculino e feminino, mas também impactam as diversas identidades de gênero e sexualidades não heteronormativas no campo do Secretariado e conclui também que a persistência desses estereótipos pode influenciar a escolha de estudantes e futuros profissionais em relação à carreira e ao curso de Secretariado.

Palavras-chave: Secretariado. Gênero. Estereótipos. Mercado de trabalho.

ABSTRACT

Gender stereotypes can have detrimental effects when applied to both men and women, particularly in academic and professional environments. This study aimed to analyze current academic research on gender stereotypes in Secretarial work and their impacts on the field. The methodology involved a literature review and a Systematic Literature Review. The Review utilized studies from national databases related to the subject matter, including Google Scholar, CAPES journals, and electronic Secretarial magazines, encompassing articles published within the last decade. The review identified a total of 18 relevant studies, which underwent rigorous analysis. Concerning research production, it was observed that the theme remains relatively recent, indicating the need for further studies on the topic. The influence of the media in perpetuating these stereotypes was underscored. The research concludes that gender stereotypes affect not only the traditional division between male and female but also impact diverse gender identities and non-heteronormative sexualities in the Secretarial field. Furthermore, it concludes that the persistence of these stereotypes can influence the career and course choices of students and prospective professionals in Secretarial work.

Keywords: Secretarial work. Gender. Stereotypes. Job market.

¹ Graduando do Curso Superior de Tecnologia em Secretariado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Teresina Central. E-mail: gabrieldasilvasec@gmail.com

² Orientadora. Doutoranda em Ensino. Professora efetiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Teresina Central. E-mail: stella@ifpi.edu.br

Data de aprovação: 31/05/2023 (data de apresentação do TCC)

1 INTRODUÇÃO

Com a globalização, as relações de gênero no mercado de trabalho passaram por mudanças ligadas à divisão sexual do trabalho, determinando quais profissões devem ser ocupadas por homens e mulheres. Isso afeta os desafios enfrentados pelos estudantes e profissionais no âmbito do Secretariado. Os cursos de Secretariado Executivo estão inseridos nesse cenário, onde estereótipos de gênero ainda são comuns.

A profissão de Secretariado tem uma longa história. Em suas origens, era ocupada exclusivamente por homens, chamados de escribas ou escrivães. Na Antiguidade, esses profissionais desempenhavam tarefas como dominar a escrita, classificar documentos, executar rotinas administrativas e redigir ordens (ARAÚJO, 2007).

Ao longo do tempo, o Secretariado passou por transformações significativas. Inicialmente, era uma profissão predominantemente masculina, porém essa dinâmica se inverteu e passou a ser exercida principalmente por mulheres (BERNARDINO; NUNES, 2013).

Deste modo, percebe-se que a profissão do Secretariado passou por mudanças significativas, principalmente no que se refere à sua divisão de gênero. Segundo Barros, Izequiel e Silva (2011), a presença feminina na área se tornou predominante, especialmente após a Segunda Guerra Mundial, quando as mulheres reconfiguraram a profissão e assumiram tarefas que antes eram exclusivas dos homens.

A secretária, historicamente, foi associada à figura feminina submissa e responsável por tarefas administrativas e rotineiras. Essa representação foi reforçada pela mídia e pela cultura popular, consolidando a ideia de que mulheres eram mais adequadas para essa função.

A profissão de Secretariado tornou-se predominantemente feminina, refletindo as transformações sociais e culturais recentes em busca da igualdade de gênero e desconstrução de estereótipos. No entanto, desafios persistem, como garantir igualdade de oportunidades e o reconhecimento do valor do trabalho realizado pelos profissionais da área, independentemente do gênero. É necessário combater preconceitos e estereótipos que ainda associam a profissão a atividades burocráticas de pouco valor.

Os estereótipos de gênero são expectativas e características atribuídas a homens e mulheres com base em sua identidade de gênero. Eles podem ser limitantes e ter um impacto negativo na forma como homens e mulheres são percebidos e tratados em diferentes áreas da vida, como no trabalho, na política e na vida pessoal.

No campo do Secretariado, há uma forte associação cultural entre mulheres e a função de secretária, o que pode dificultar a seriedade e o reconhecimento das mulheres como líderes capazes, enquanto os homens podem enfrentar barreiras ao ingressar em um campo tradicionalmente associado às mulheres. É essencial compreender o impacto desses estereótipos de gênero na vida das pessoas e trabalhar para combater sua perpetuação, promovendo igualdade de oportunidades em todas as profissões.

Esse problema configura-se como uma questão de gênero, visto que os estereótipos têm relação com as expectativas de comportamento socialmente atribuídas a homens e mulheres. Nesses termos, torna-se de grande relevância a elaboração de pesquisas que auxiliem na compreensão do contexto do Secretariado, contribuindo para a promoção de mudanças e para a construção de uma sociedade mais igualitária e justa.

Os estereótipos de gênero podem impactar negativamente a percepção e valorização do trabalho no campo do Secretariado. Ao atribuir às mulheres características consideradas "adequadas" para tarefas relacionadas à organização, atenção aos detalhes e habilidades interpessoais, esses estereótipos contribuem para a desvalorização do trabalho secretarial. Isso pode resultar em salários mais baixos e menor reconhecimento profissional para as profissionais dessa área.

Diante desse cenário, o problema que norteou essa pesquisa foi: estereótipos de gênero impactam na carreira dos profissionais de Secretariado Executivo? Como esses estereótipos de gênero impactam na carreira desses profissionais? Para isso, foi realizada uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), que permite uma análise crítica dos estudos existentes sobre o tema, oferecendo uma visão ampla e aprofundada das evidências científicas disponíveis. Essa abordagem possibilita a identificação de lacunas e limitações nos estudos existentes, indicando novas direções para pesquisa e intervenção.

A justificativa desta pesquisa reside na importância de discutir os estereótipos de gênero no mercado de trabalho, visando garantir igualdade de oportunidades e tratamento para homens e mulheres em diversas áreas profissionais. No contexto do Secretariado Executivo, a existência desses estereótipos pode afetar diretamente a trajetória profissional dos indivíduos e reforçar desigualdades de gênero no ambiente de trabalho.

Além desta introdução, este texto faz parte de uma RSL composta por quatro seções adicionais. A primeira seção aborda a metodologia, descrevendo os procedimentos utilizados na coleta e análise de dados. A segunda seção é o referencial. A terceira seção apresenta as análises e discussões dos dados coletados. Por fim, a quarta seção traz as considerações finais da revisão sistemática.

2 O SECRETARIADO E OS ESTEREÓTIPOS

2.1 BREVE HISTÓRIA DA PROFISSÃO DE SECRETARIADO EXECUTIVO

A origem da assessoria está enraizada na origem humana, tendo em vista que a necessidade do ser humano viver em sociedade torna a assessoria uma execução importante para o desenvolvimento em grupo. Contudo, a assessoria passou a ter raízes com os escribas, como afirma Nonato Júnior (2009, p. 81):

Os sujeitos conhecidamente mais antigos a realizar esta atividade com grande expressão intelectual foram os Escribas. O escriba era a personagem da antiguidade que dominava amplos conteúdos intelectuais, principalmente a escrita, o que significava um grande privilégio nesta época. Utilizava tais habilidades para assessorar a mando dos regentes da política, filosofia ou da guerra.

Esses profissionais, por possuírem um amplo conhecimento em diversas áreas, ocupavam cargos de grande importância e atuavam em diversos domínios, destacando-se

especialmente na assessoria de líderes de destaque. Em virtude disso, os escribas são considerados precursores da profissão de secretariado. Os primeiros registros da profissão de secretariado datam dos tempos dos faraós, quando era exercida pelo sexo masculino, na figura dos escribas. A profissão do Secretariado é considerada uma das mais antigas, a sua origem remete à Civilização Antiga.

Durante a Idade Média, a prática da secretaria era restrita às instituições religiosas, como os mosteiros, e era predominantemente exercida pelos monges, desempenhando principalmente funções de copistas e arquivistas. De acordo Figueiredo (1987 apud Nonato Júnior, 2009, p. 88): “em meados do século XIV, 70% da classe Secretarial originava-se dos monastérios, fato este nada surpreendente, pois naquela época os Secretários eram todos homens”.

Contudo, foi durante a Revolução Industrial que ocorreu a efetiva entrada das mulheres no mercado de trabalho, uma vez que a mão de obra masculina foi deslocada para os campos de batalha, deixando vagas abertas no cenário industrial e empresarial. No campo secretarial, a presença feminina permaneceu mesmo após o retorno dos homens das duas Grandes Guerras, contribuindo para o fortalecimento dessa classe profissional. Outro fato que favoreceu o fortalecimento da classe foi:

Importante fato histórico que marcou a atuação da mulher nas atividades de assessoria foi a organização de um concurso de datilografia em 1950, homenageando o centenário de nascimento da primeira datilógrafa: Lílian Scholes, que em 1873 fez a primeira demonstração de uso deste instrumento [...]. Como este concurso teve ampla presença feminina, o dia 30 de setembro foi escolhido por muitos países e organizações como Dia do Profissional de Secretariado (NONATO JÚNIOR, 2009, p. 90).

Na Segunda Guerra Mundial (1939-1945), os homens foram para os campos de batalha e a procura por esse profissional do sexo feminino aumentou (NEVES 2008, apud ALMEIDA; ROGEL; SHIMOURA, 2010). Após as duas guerras mundiais, a profissão de Secretário passou a ser de maioria feminina, houve então a consolidação dessa profissão por parte do sexo feminino.

No contexto brasileiro, a consolidação da atividade secretarial como profissão intensificou-se por volta dos anos 1950. Além disso, o avanço tecnológico percebido na época contribuiu para a complexidade crescente da função, tornando-se necessário o aprimoramento dos secretários por meio da educação superior. Como aponta o site da Federação Nacional de Secretárias e Secretários (FENASSEC), foi a partir das reivindicações que a categoria conquistou espaço e resultados, tais como: (BRASIL, 1978) Lei nº 6.556 de 5 de setembro de 1978, que dispõe sobre as atividades do secretário, embora ainda não tomado como profissão, (BRASIL, 1985) Lei nº 7.377 de 30 de setembro de 1985 com alterações presentes em (BRASIL, 1996) Lei nº 9.261 de 10 de janeiro de 1996, que dispõe sobre as atribuições dos Secretários Executivos e Técnicos em Secretariado, possibilitando a efetiva regulamentação da profissão.

Outro fator de fortalecimento da categoria secretarial foi a Portaria Nº 3.103/87 do Ministério do Trabalho (BRASIL, 1987) de 29 de abril de 1987, que estabeleceu o enquadramento sindical. Entretanto, a predominância do sexo feminino na classe favoreceu para a titulação feminina, como é explicado por Nonato Júnior (2009, p. 106):

Fato incomum no Brasil foi, no entanto, a adoção da nomenclatura feminina atribuída aos sindicatos que ficaram inicialmente estabelecidos como

“Sindicato das Secretárias”. Observando a portaria Nº 3.103/87, do enquadramento sindical, é possível perceber que ela refere-se a categoria profissional diferenciada das secretárias. Isto certamente é explicado pelo fato das mulheres representarem a grande maioria das profissionais, tanto em termos numéricos como no imaginário social. Entretanto, tal atitude acabou por fortalecer estereótipos profissionais, reforçando uma ideia do secretariado como atividade típica do universo feminino.

Tendo isso em vista, a modificação da nomenclatura dos sindicatos para “secretárias e secretários” fez-se necessária. Em 31 de agosto de 1988 foi criada a Federação Nacional de Secretárias e Secretários (FENASSEC), que segundo Nonato Júnior (2009), é a principal entidade de Secretariado do Brasil, abrangendo tanto questões políticas como educacionais, estimulando assim, a educação continuada bem como lutando para garantir o espaço do profissional no mercado.

2.2 ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO NO CONTEXTO DO TRABALHO

De acordo com Piscitelli (2009), o conceito de gênero foi desenvolvido para questionar a naturalização das diferenças entre homens e mulheres, que eram consideradas inatas aos seres humanos, assim consideradas como a desigualdade entre os sexos, concebida como fruto dessas diferenças naturais. Ou seja, a utilização desse conceito visa desnaturalizar as diferenças e compreendê-las como construções sociais.

Segundo Joan Scott (1995) a partir do século XX, o conceito de gênero ganhou relevância como uma preocupação teórica, em contraste com as principais teorias sociais desenvolvidas entre os séculos XVIII e XX, que não abordavam explicitamente essa questão. Podemos notar a falta dessa preocupação teórica nos dias de hoje com diferenças sociais contidas em pessoas com diferentes gêneros. Contudo, atualmente é uma área bastante estudada e abordada em diferentes áreas de conhecimento. Gênero refere-se “ao caráter cultural das distinções entre homens e mulheres, entre ideias sobre feminilidade e masculinidade.” (PISCITELLI, 2009, p. 119).

A definição de gênero proposta por Joan Scott (1995) é composta por duas partes principais e vários subconjuntos que, embora inter-relacionados, devem ser analiticamente distinguíveis. O cerne dessa definição reside na relação entre duas proposições fundamentais, a saber: “o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos e gênero é uma forma primária de dar significado às relações de poder” (SCOTT, 1995, p. 86). Segundo a autora, mudanças no âmbito das organizações das relações sociais refletem também em mudanças nas representações do poder, mas essas alterações não são unidirecionais. A partir dessa definição, Scott argumenta que o gênero não é simplesmente uma categoria biológica, mas sim um elemento constitutivo das relações sociais, que se baseiam em diferenças percebidas entre os sexos. Isso significa que o gênero não é algo que exista de forma isolada, mas sim que está intrinsecamente relacionado com outras categorias sociais, como classe, raça e sexualidade.

Assim, é importante compreender que o conceito de gênero não se refere apenas às diferenças biológicas entre homens e mulheres, mas sim às construções sociais que essas diferenças geram. Ou seja, o gênero é uma construção social que se refere às expectativas e papéis atribuídos a homens e mulheres em uma determinada sociedade, e que são moldados por fatores culturais, históricos e políticos. A partir dessa perspectiva, é possível analisar

como as relações de poder são construídas e perpetuadas com base nas diferenças de gênero, bem como como essas relações podem ser transformadas e questionadas.

Deste modo, considerando as duas proposições centrais, o conceito de gênero engloba ainda quatro elementos inter-relacionados. O primeiro diz respeito aos símbolos culturais que evocam representações simbólicas da mulher, muitas vezes contraditórias. O segundo, os “conceitos normativos que expressam interpretações de significados dos símbolos, que tentam limitar e conter suas possibilidades metafóricas” (SCOTT, 1995, p. 86), que se expressam nas religiões, na educação, na política, na ciência, etc. O terceiro elemento diz respeito à fixidez com que as instituições sociais percebem os papéis de homens e mulheres na sociedade, fundamentados na representação binária de gênero. Por fim, o quarto elemento refere-se à identidade subjetiva.

No contexto do Secretariado, o conceito de gênero é importante para entender como as desigualdades entre homens e mulheres podem ser reproduzidas e perpetuadas na profissão. Historicamente, o secretariado foi uma profissão predominantemente feminina e muitas das funções atribuídas a essa profissão foram vistas como “naturais” para as mulheres, como a capacidade de se comunicar e organizar. No entanto, essa naturalização das diferenças entre os gêneros pode ter levado a uma desvalorização do trabalho das secretárias e a uma falta de reconhecimento de suas habilidades e competências.

Para entender o contexto, é necessário compreender também a estrutura patriarcal que organiza a sociedade, e como ela acaba favorecendo os homens em detrimento das mulheres, “favorecendo uns e obrigando outros a se submeterem ao grande favorecido [em geral o homem], sob pena de violência e morte”, conforme Tiburi (2018, p. 59 apud BITTENCOURT; MENDES, 2022, p. 147). Essa estrutura patriarcal é baseada na ideia de que o homem é o ser humano superior e detentor do poder, enquanto a mulher é subordinada e subjugada aos interesses masculinos. Essa visão hierarquizada das relações entre homens e mulheres é mantida por meio de diversas formas de violência, discriminação e desigualdade de gênero.

Para Saffioti (2015), o patriarcado é uma forma de organização social que pressupõe a primazia do homem como sujeito e o controle das relações sociais por meio da dominação masculina sobre as mulheres. Essa compreensão é fundamental para entender as desigualdades de gênero presentes em nossa sociedade e a necessidade de lutar por mudanças que possam romper com essa estrutura de poder opressiva e promover a igualdade entre os gêneros.

O gênero como constructo social e a estrutura patriarcal da qual está presente em a nossa sociedade nos ajuda a compreender problemas relacionados a questões de gênero presentes ainda hoje no ambiente acadêmico e profissional. A estrutura patriarcal é uma das principais formas de opressão baseada no gênero que existe em nossa sociedade. Ela se refere a um sistema social em que homens detêm o poder e a autoridade em detrimento das mulheres, estabelecendo uma hierarquia baseada no gênero. Esse sistema é mantido por meio de diversas práticas discriminatórias, como a divisão sexual do trabalho e a objetificação da mulher, que são naturalizadas e reforçadas culturalmente ao longo do tempo. Isso significa que as mulheres são constantemente colocadas em uma posição de subalternidade em relação aos homens, sendo privadas de oportunidades, recursos e voz na sociedade.

Nesse sistema, os homens são vistos como superiores às mulheres e têm maior acesso a recursos, poder e status social. O mercado de trabalho é um grande exemplo dessas relações de poder. Como aponta a publicação no jornal CNN Brasil (2023), a diferença de

remuneração entre homens e mulheres, que vinha em tendência de queda até 2020, voltou a subir no país e atingiu 22% no fim de 2022, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Isso significa que uma brasileira recebe, em média, 78% do que ganha um homem.

A divisão sexual do trabalho, por sua vez, é um exemplo da estrutura patriarcal em ação. Ela se refere à maneira como as tarefas e atividades são divididas entre homens e mulheres em um determinado contexto. Para Carlotto e Gomes (2011), a divisão sexual do trabalho é uma prática social construída, que pode se manifestar tanto na manutenção de tarefas tradicionalmente atribuídas aos gêneros masculino e feminino, quanto na criação de novas modalidades para essa divisão. Dessa forma, as diferenças nas relações de trabalho entre homens e mulheres não se limitam apenas à divisão das tarefas em si, mas também aos critérios utilizados para determinar a qualificação dessas tarefas, ou seja, quais são consideradas tarefas masculinas e quais são consideradas tarefas femininas.

A divisão sexual do trabalho, segundo Hirata e Kergoat (2007, p. 599), “é a forma de divisão do trabalho social decorrente das relações sociais entre os sexos; mais do que isso, é um fator prioritário para a sobrevivência da relação social entre os sexos”. Além disso, possui dois princípios organizadores: o da separação, correspondente a divisão dos trabalhos em trabalhos de homens e de mulheres, e o hierárquico, relacionado ao “valor” de cada um desses trabalhos. Essa divisão pode gerar desigualdades no acesso a oportunidades e em relação à remuneração, além de reforçar estereótipos de gênero e limitar a possibilidade de escolha de carreira por parte de homens e mulheres.

Sendo assim, a divisão sexual do trabalho é um fenômeno social que se refere à maneira como as atividades laborais são distribuídas entre homens e mulheres na sociedade. Essa distribuição é determinada por fatores históricos, culturais e sociais. Essa divisão desigual do trabalho é responsável por perpetuar as desigualdades de gênero no mercado de trabalho, como a segregação ocupacional, a desvalorização salarial de trabalhos femininos e a dificuldade de ascensão profissional para mulheres. É importante destacar que a divisão sexual do trabalho não é uma questão exclusiva do ambiente de trabalho, mas sim um fenômeno que afeta toda a estrutura social, incluindo a vida privada e familiar.

No contexto profissional, essa divisão muitas vezes se dá de forma desigual, com determinadas profissões e funções sendo predominantemente ocupadas por homens ou mulheres. Essa desigualdade pode ser observada em diversas áreas, incluindo a profissão de secretariado.

A persistência da divisão sexual do trabalho no mercado de trabalho é um reflexo das desigualdades de gênero ainda presentes na sociedade. Embora as mulheres tenham conquistado cada vez mais espaço em diversas áreas profissionais, ainda há setores em que a presença feminina é minoritária ou em que as mulheres recebem salários menores do que os homens que ocupam cargos semelhantes. Essas desigualdades são reflexo da construção social do gênero e da ideia de que algumas atividades são consideradas “femininas” e outras “masculinas”. Isso afeta a maneira como as profissões são valorizadas e remuneradas, contribuindo para a manutenção da divisão sexual do trabalho.

Como apontado por Sousa e Guedes (2016), a divisão do trabalho com base no gênero é uma construção social e histórica que atribui uma desvalorização econômica e social do trabalho realizado por mulheres em comparação ao trabalho realizado por homens. Essa divisão é marcada por estereótipos que são reproduzidos nos ambientes de trabalho e nos espaços de formação profissional, perpetuando assim a desigualdade de gênero. Para os

autores, esse contexto estabelece um conjunto de estereótipos nas realidades dos mercados de trabalho e nos espaços de formação profissional (SOUSA; GUEDES, 2016).

No contexto específico do secretariado, a divisão de gênero no trabalho é evidente, com a maioria dos profissionais sendo mulheres. Esse padrão reflete as expectativas de gênero de que as mulheres sejam mais adequadas para trabalhos que envolvam atendimento ao público, organização e apoio administrativo, enquanto os homens são mais adequados para trabalhos técnicos ou de gestão. Essas expectativas de gênero também se refletem nos estereótipos de gênero associados ao secretariado, que muitas vezes são vistos como profissão feminina e de menor prestígio, apesar de serem essenciais para o funcionamento de muitas organizações.

Para compreender a influência dos estereótipos no contexto de trabalho, é preciso antes compreender o próprio conceito. De forma geral, para Pereira (2002), estereótipos são crenças compartilhadas sobre um grupo ou seus membros. Segundo o primeiro autor a utilizar o termo, Lippmann (1922), os estereótipos são uma forma de percepção que antecede a razão e impõe uma característica preconcebida sobre os dados que chegam aos nossos sentidos, antes mesmo de serem processados pela nossa inteligência. Em outras palavras, os estereótipos são uma forma de pensamento pré-concebido que molda a nossa percepção sobre os indivíduos, antes mesmo de termos uma compreensão mais completa e aprofundada sobre eles.

Uma perspectiva sugere que os estereótipos são representações cognitivas (BACCEGA, 1998). Para tanto, é possível estabelecer uma relação entre o conceito de estereótipo e o conceito de crença, uma vez que ambos são utilizados para designar características que não necessariamente definem a totalidade dos indivíduos do grupo social ao qual o estereótipo é atribuído (WALTER; BAPTISTA, 2007).

De acordo com Walter e Baptista (2007), a finalidade dos estereótipos está relacionada à percepção dos grupos sociais, sendo sua função tornar uma determinada categoria mais perceptível dentro da sociedade. Nesse sentido, compreender como os estereótipos são construídos e compartilhados entre os indivíduos de uma sociedade é de extrema importância.

Como foi visto, a construção de estereótipos é vista como uma forma dos indivíduos se relacionarem com o mundo. Baccega (1998) também considera essa finalidade dos estereótipos, argumentando que eles representam a aproximação inicial das realidades, sendo assim, uma das formas de compreender a realidade por parte de determinado grupo social.

Através dessas perspectivas teóricas, é possível compreender que os estereótipos podem ser vistos como um tipo de julgamento, representação cognitiva e até mesmo uma conexão entre indivíduos em uma sociedade. Sendo que o ponto em comum com essas perspectivas é que são generalizações que as pessoas fazem sobre comportamentos e características de outras pessoas.

Contudo, alguns teóricos apontam também que esse conceito pode ter efeitos prejudiciais para aqueles que o recebem. “Grave é que o estereótipo é usado como se fosse apenas um conceito, e a carga negativa que carrega fica dissimulada” (BACCEGA, 1998, p. 10). É importante perceber que, apesar de entendermos que os estereótipos podem ter tanto aspectos positivos quanto negativos em relação a determinados indivíduos ou grupos sociais, este conceito pode ser interpretado erroneamente como algo inofensivo, quando, na verdade, pode conter preconceitos e discriminações. Sendo assim, Baccega nos elucida com relação a dissimulação do estereótipo, a ver:

O estereótipo, assim como o conceito, é um reflexo/refração específica da realidade - ou seja, reflete com desvios, como um lápis que, colocado em um copo de água, "entorta" -, mas o estereótipo comporta uma carga adicional do fator subjetivo, que se manifesta sob a forma de elementos emocionais, valorativos e volitivos, que vão influenciar o comportamento humano. Ele se manifesta, portanto, em bases emocionais, trazendo em si, como já dissemos, juízos de valor preconcebidos, preconceitos, e atuam na nossa vontade. (BACCEGA, 1998, p. 10).

Agora com relação ao gênero, dentre os tipos de estereótipos mais comuns no mundo todo, os estereótipos relacionados ao gênero ocupam uma posição de destaque. Esses estereótipos se referem às crenças e expectativas sobre as características, habilidades, comportamentos e papéis que são considerados apropriados para homens e mulheres, e são aprendidos a partir da socialização de gênero na família, na escola, na mídia e na sociedade em geral. Desse modo, Campos et al. resumem que:

Existem vários tipos de estereótipos, o mais frequente é o de gênero, no entanto, existem estereótipos em todos os domínios da vida social: relativos às ocupações, ao ciclo vital, à família, à classe social, ao estado civil, aos desvios sociais e a qualquer campo da vida que desejamos diferenciar. O estereótipo de gênero é uma atribuição feita pelo grupo, de traços e comportamentos específicos a homens e mulheres. Este tipo de estereótipo é constatado não apenas por observação, mas foram feitos experimentos no sentido de provar que grupos acreditam que mulheres têm desenvolvimento intelectuais menor do que o do homem e vice-versa. (CAMPOS et al., 2021, p. 4).

Esses estereótipos de gênero podem ter uma influência significativa nas expectativas e oportunidades de vida que são disponibilizadas aos indivíduos, bem como na maneira como eles se percebem e se comportam em relação aos demais. Alguns exemplos de estereótipos de gênero incluem a crença de que homens devem ser fortes e agressivos, enquanto as mulheres devem ser sensíveis e emocionais, ou que os homens devem ser os provedores financeiros da família, enquanto as mulheres devem cuidar da casa e dos filhos, por exemplo.

No contexto de trabalho, os estereótipos de gênero podem prejudicar a igualdade de oportunidades e a equidade de gênero, uma vez que as expectativas estereotipadas sobre os gêneros podem influenciar a seleção, a avaliação, a remuneração, a promoção e a liderança no ambiente de trabalho. Por exemplo, os estereótipos que associam as mulheres a características como sensibilidade, emocionalidade e subserviência podem prejudicar a sua capacidade de serem vistas como líderes competentes e assertivas. Ao mesmo tempo, os estereótipos que associam os homens a características como agressividade, competitividade e dominação podem prejudicar a sua capacidade de serem vistos como colaborativos e empáticos.

Os estereótipos de gênero no mercado de trabalho podem ser mais pronunciados em determinadas profissões, o que reforça ainda mais as generalizações e pode levar a processos de exclusão, preconceitos e discriminação tanto entre profissionais quanto nos ambientes acadêmicos em que ocorre a formação desses profissionais.

2.1.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE ESTEREÓTIPOS NO SECRETARIADO

Como visto antes, no cenário pós-Segunda Guerra Mundial e na mudança da posição da mulher no mercado de trabalho, a profissão de Secretariado passou por uma

ressignificação, estabelecendo sua imagem de forma estreita com a feminilidade, o que consequentemente afastou o interesse de homens pela área. Essa tendência também é evidente no âmbito acadêmico, onde a maioria dos cursos de Secretariado nas faculdades e universidades do país é frequentada predominantemente por estudantes do gênero feminino.

Analisando o contexto que a mulher está inserida no mercado de trabalho, podemos entender que os estereótipos de gênero atuam como barreiras para o desenvolvimento dessas profissionais. Um exemplo disso é o estereótipo da mulher como cartão de visita da empresa, do qual é feito nos mais variados tipos de empreendimentos o uso da figura feminina para atuar em funções relacionadas à imagem pública das empresas. Outro exemplo é a associação de habilidades como a empatia e a comunicação com as mulheres, enquanto atributos como a assertividade e a liderança são vistos como mais adequados para os homens.

Deste modo, essa crença pode levar a uma subvalorização das habilidades femininas em posições de liderança e a uma sub-representação de mulheres em cargos de alta gerência, enquanto homens que possuem habilidades consideradas "femininas" podem ser estereotipados e desvalorizados em algumas profissões. Isso vai de encontro com o que é afirmado por Bittencourt e Mendes (2022, p. 153).

Assim, os estereótipos de gênero se estabelecem no mercado de trabalho, fazendo com que determinada profissão se vincule a um determinado perfil profissional, que por sua vez está diretamente relacionado a um gênero, limitando e gerando preconceito em profissionais não pertencentes a um determinado gênero.

Paim (2007) destaca que o mercado atual demanda profissionais com habilidades técnicas e comportamentais atualizadas. No caso dos profissionais de Secretariado Executivo, espera-se que tenham conhecimentos do mercado de trabalho, adaptação, liderança, proatividade, conhecimento diversos e em idiomas, ética e postura executiva. Essas habilidades são importantes, já que a profissão tem ampliado suas funções e possibilidades ao longo do tempo, acompanhando as mudanças nos mercados.

A imagem feminina é um estereótipo enraizado na profissão de Secretariado Executivo, segundo Araújo (2007). Materiais didáticos, como "O Livro Azul da Secretária", de 1991, e sua reedição "O Livro Azul da Secretária Moderna" em 1995, ambos de autoria de Márcio Eustáquio Guimarães (1991; 1995), fortalecem esse estereótipo ao marcarem o gênero linguístico em seus títulos. Apesar de abordarem diretrizes para a profissão, esses materiais contribuem para a ideia de que o Secretariado Executivo é uma ocupação exclusiva das mulheres, presente em diversos textos e materiais relacionados à área. Essa ligação da profissão à imagem feminina pode influenciar na escolha de atuação profissional e também na escolha do curso de Secretariado por parte do gênero masculino.

Além do estereótipo da "secretária", o preconceito no campo do Secretariado Executivo se conecta a outros, como o da beleza e da exigência da aparência física considerada adequada (PAIM; PEREIRA, 2010). De acordo com Paim (2007), esse estereótipo sugere que, além da competência, a boa aparência seria uma característica crucial para que esses profissionais sejam bem-sucedidos em suas carreiras.

É possível notar que a questão racial é também uma preocupação nos conjuntos de estereótipos presentes na realidade do Secretariado Executivo. Em alguns contextos de trabalho, percebe-se que a pele negra e o cabelo crespo são considerados como elementos de distinção para a seleção de profissionais, sendo valorizada uma aparência mais ocidentalizada

como um dos estereótipos associados à profissional de Secretariado (PAIM; PEREIRA, 2010).

O estereótipo de relações afetivas e sexuais entre secretárias e chefes é um dos muitos que permeiam a realidade da profissão de Secretariado. De acordo com Paim (2007), essa representação está diretamente ligada às visões sobre as mulheres, sendo reforçada por meio de diversas práticas discursivas e mídias, reforçando ainda mais a sexualização da figura da secretária.

Os estereótipos também se estendem às habilidades e competências necessárias para o profissional de Secretariado Executivo. Há o estereótipo do "cafézinho", ou seja, sugere que os profissionais desta área não precisam necessariamente ter uma formação acadêmica, já que suas funções se limitam a tarefas simples, como servir café em reuniões e organizar a agenda dos executivos (MULLER; OLIVEIRA; CEGAN, 2015).

Segundo Araújo (2007) e Paim e Pereira (2010), a perpetuação desses estereótipos nos programas de ensino de Secretariado Executivo pode resultar em processos discriminatórios contra estudantes de ambos os gêneros, afetando negativamente sua autoestima e comprometendo sua capacidade de desenvolvimento.

Considerando o contexto de estereótipos relacionados à profissão de Secretariado Executivo, é importante destacar a necessidade de estudos que abordem aspectos de gênero e que possam elucidar questões ainda presentes nas relações de trabalho e na formação acadêmica. É preciso considerar, inclusive, a questão dos estereótipos nos cursos de Secretariado Executivo e como eles podem afetar estudantes de ambos os sexos. Essa discussão é fundamental para compreender como tais estereótipos afetam o desenvolvimento dos profissionais de Secretariado Executivo, independentemente de seu gênero.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Este artigo apresenta uma pesquisa exploratória sobre um tema relativamente novo e pouco abordado nas pesquisas em Secretariado: os estereótipos de gênero presentes na área. De acordo com Santos (2016, p. 183), “a pesquisa exploratória se caracteriza pela existência de poucos dados disponíveis. Objetiva aprofundar e aperfeiçoar ideias e a construção de hipóteses, ou seja, elaboração de respostas antecipadas”.

Quanto à abordagem do problema, esse trabalho classifica-se como uma pesquisa qualitativa por trabalhar com dados mais subjetivos. Lakatos e Marconi (2008) explicam que a pesquisa qualitativa busca analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e ainda fornece análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento. Nesse sentido, foi realizado um estudo bibliográfico com análise de conteúdo como técnica, buscando identificar e compreender os estereótipos de gênero presentes na profissão do secretariado e suas possíveis consequências para a carreira dos profissionais.

Este artigo configura-se como um estudo de Revisão Sistemática da Literatura que buscou obter uma visão abrangente das publicações sobre estereótipos de gênero no âmbito do secretariado. As RSL, conforme Lopes e Francolli (2008), utilizam métodos claros e rigorosos para identificação dos textos, apreciação crítica e, ainda, elaboração de sínteses de

estudos relevantes. Ou seja, a RSL faz um apanhado do percurso conceitual de um determinado tema, a partir de uma metodologia mais criteriosa e organizada.

Deste modo, as revisões sistemáticas utilizam, portanto, uma metodologia de pesquisa com alto rigor científico, visando minimizar o viés da literatura na medida em que é realizada uma recolha exaustiva dos textos publicados sobre o tema que se pretende analisar (TRANFIELD; DENYER; SMART, 2003 apud CASSUNDÉ et al., 2018).

A escolha da RSL para o estudo justifica-se pela necessidade de fornecer uma base teórica sólida sobre o tema em questão. Neste tipo de revisão, é possível reunir informações de diversas fontes, como artigos científicos, livros e outros documentos relevantes para o assunto, a fim de sistematizar o conhecimento existente sobre o tema. Isso permite uma análise aprofundada e crítica do assunto, além de possibilitar a identificação de lacunas no conhecimento e áreas que necessitam de novas pesquisas. Além disso, a RSL é uma metodologia que permite uma revisão sistemática e rigorosa da literatura existente sobre o tema, o que contribui para a obtenção de resultados mais precisos e confiáveis.

Enfatiza-se que a RSL é útil para contextualizar o tema, mostrando sua evolução histórica, sua relação com outras áreas do conhecimento e os principais debates e perspectivas teóricas existentes. Assim, a revisão sistemática é uma escolha adequada para o estudo que busca entender os estereótipos de gênero no Secretariado.

2.2 ETAPAS DA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

2.2.1 Identificação do tema e escolha e seleção da questão de pesquisa

Para execução do presente artigo “Estereótipos de gênero no Secretariado: uma revisão sistemática da literatura”, antes de tudo, foi determinado uma questão norteadora referente a uma questão de gênero, a seguir: Quais os impactos dos estereótipos de gênero no âmbito do Secretariado?

Deste modo, a pesquisa foi realizada no período compreendido entre fevereiro de 2023 e maio de 2023, no qual foi realizada uma busca em artigos científicos, teses e dissertações, consultados nas bases de dados eletrônicas do Google Acadêmico Scholar, Periódicos CAPES e Revistas Eletrônicas de Secretariado. Para a consulta dos artigos nas bases de dados eletrônicas, foram utilizadas as seguintes palavras-chaves: ‘estereótipo’, ‘secretariado’, ‘gênero’. Os descritores selecionados foram combinados entre si, acrescentando o termo ‘e’ e ‘and’ entre elas para que os resultados da busca pudessem atender aos objetivos desta pesquisa.

2.2.2 Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão

Foram adotados como critérios de inclusão: artigos, teses e dissertações, publicados há no máximo 10 anos (2012 a 2022) e que atendessem ao tema proposto, de acesso gratuito e no idioma português. Enfatiza-se que livros e/ou trabalhos de autores renomados na área, fora do espaço temporal, serão discutidos se forem relevantes para a temática.

Assim, foram selecionados para esta pesquisa 18 materiais, entre artigos científicos, monografias, teses e dissertações, de um total de 3307 trabalhos pesquisados, dentre os quais 3289 foram excluídos pois eram artigos repetidos, fora do espaço temporal e/ou que não tinham uma relação direta com o tema.

2.2.3 Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados

A primeira análise observada, por meio dos dados coletados, foi a quantidade de trabalhos encontrados na base Google Scholar, durante o período 2012 até 2022, referente aos termos “Estereótipos de Gênero”; “Estereótipos de Gênero” and “Secretariado”. Essa análise, verificada no dia 04 de Abril de 2023, utilizou os filtros dispostos na própria base e levou em consideração artigos, teses e dissertações publicados ou trabalhos de conclusão de curso. O Quadro 01 mostra a quantidade de documentos por termos e por ano.

Quadro 01: Estudos encontrados na RSL

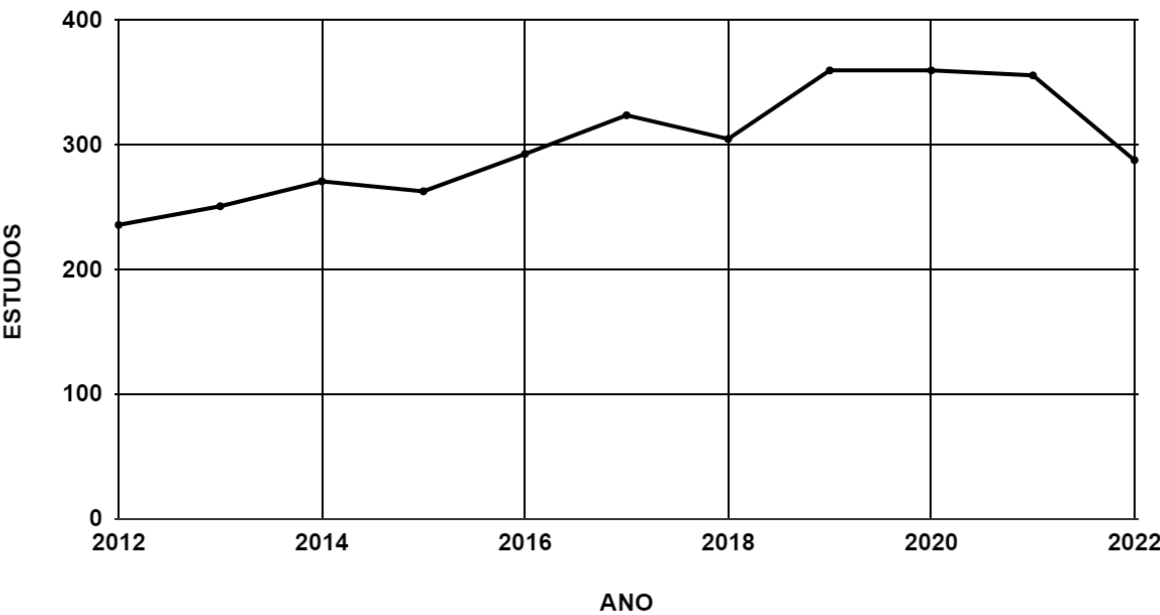
Ano	2022	2021	2020	2019	2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012	Total
"Estereótipos de gênero"	13.500	18.400	16.300	15.300	16.100	14.400	11.700	11.100	9.940	9.040	7.080	142.860
"Estereótipos de gênero" and "Secretariado"	288	356	360	360	305	324	293	263	271	251	236	3307

Fonte: Pesquisa direta no Google Scholar (2023).

O Quadro 01, referente a quantidade de documentos por termos e por ano, nos é mostrado que os estudos relacionados ao termo “Estereótipos de gênero” vêm em uma tendência de alta, o que nos evidencia que é um tema que ainda se encontra em crescimento nas mais variadas áreas do âmbito acadêmico e profissional. Podemos analisar também que, o termo “Estereótipos de gênero” com o operador booleano “and” somado ao termo “Secretariado” acompanha essa crescente. O Gráfico 01 mostra a quantidade de estudos por ano relacionados aos estereótipos de gênero no Secretariado.

Gráfico 01: Quantidades de estudos por ano

ESTUDOS X ANO



Fonte: Pesquisa direta no Google Scholar (2023).

O Gráfico 01 foi feito no intuito de evidenciar a tendência crescente nos estudos relacionados a estereótipos de gênero no Secretariado. Contudo, vale notar que de 2020 para 2022 houve uma diminuição nesse crescimento de estudos relacionados ao tema. Isso mostra o interesse crescente na compreensão dos estereótipos de gênero no Secretariado e como eles podem afetar a profissão. A diminuição no crescimento desses estudos entre 2020 e 2022 pode ser atribuída a vários fatores e merece mais investigação.

Após utilizar os critérios de inclusão e exclusão, dos 3307 estudos encontrados nas plataformas Google Scholar, Periódicos da CAPES e principais revistas eletrônicas de Secretariado, foram selecionados 18 estudos sendo eles artigos científicos e monografias. Foram usados como critérios, além dos já ditos, a seleção dos estudos mais relevantes ao tema do presente artigo.

Para colher os resultados e posteriormente discuti-los sobre a relação entre os estereótipos de gênero e o Secretariado, selecionou-se estudos, através de uma leitura criteriosa, foram escolhidos após uma análise, primeiramente do título e resumo, e posteriormente para verificar o grau de relevância, o próprio texto. Os dados organizados nas seguintes categorias: autor, ano, título e tipo, armazenados em quadros, representados pelo Quadro 02.

Quadro 02: Detalhamento das fontes encontradas na RSL

Autor	Ano	Título	Tipo
Bittencourt e Mendes	2022	Estereótipos de gênero no curso de Secretariado Executivo: discussões a partir do olhar de estudantes do gênero masculino	Artigo científico
Dieterich e Ferro	2013	Perfil de liderança e identidade do profissional de secretariado executivo	Artigo científico
Araujo	2022	A influência do gênero feminino na consolidação da profissão de Secretariado Executivo	Monografia
Camargo	2021	Estudos Queer e Secretariado: refletindo sobre percepções generificadas e hipersexualizadas na área secretarial	Artigo científico
Souza	2021	Inclusão de pessoas travestis e transexuais no mercado formal de trabalho brasileiro: reflexões e contributos do secretariado executivo	Artigo científico
Carvalho	2022	A influência dos estereótipos patriarcalistas propagados pelo cinema contemporâneo sobre a profissão de Secretariado Executivo	Monografia
Zuin e Cardoso	2015	Secretariado no gueto? Reflexões sobre a Ghetto Thesis	Artigo científico
Barros	2019	O preconceito de gênero na contratação de secretários executivos	Monografia
Santos	2018	A percepção dos estudantes do gênero masculino do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal de Sergipe em relação à profissão	Monografia
Natalino	2018	Análise sociossemiótica e visual do(a) profissional de secretariado	Artigo científico

Autor	Ano	Título	Tipo
Bittencourt e Mendes	2022	Estereótipos de gênero no curso de Secretariado Executivo: discussões a partir do olhar de estudantes do gênero masculino	Artigo científico
Dieterich e Ferro	2013	Perfil de liderança e identidade do profissional de secretariado executivo	Artigo científico
Araujo	2022	A influência do gênero feminino na consolidação da profissão de Secretariado Executivo	Monografia
		representado(a) nas capas da revista excelência	
Jesus <i>et al</i>	2022	Visibilidade da área secretarial nas mídias sociais	Artigo científico
Santos <i>et al</i>	2017	Entendendo a origem da profissão do Secretariado	Artigo científico
Souza <i>et al</i>	2015	As representações sociais dos Secretários Gays: questões de gênero e diversidade no trabalho	Artigo científico
Gomes	2015	A secretária executiva sob os estereótipos difundidos pelo cinema	Monografia
Cunha e Riera	2014	Obstáculos enfrentados pelo o homem na escolha da profissão de secretário executivo	Artigo científico
Souza <i>et al</i>	2021	A representação das mulheres de carreira no cinema: uma análise sob a ótica das metáforas de desigualdade de gênero	Artigo científico
Terra <i>et al</i>	2012	A exposição de estereótipos do secretário executivo veiculados pela mídia	Artigo científico
Ribeiro <i>et al</i>	2020	A empregabilidade em secretariado executivo o caso dos padrões estéticos e comportamentais	Artigo científico

Fonte: Elaboração própria (2023).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 ARTIGOS SOBRE VEICULAÇÃO DOS ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO RELACIONADOS AO SECRETARIADO PELA MÍDIA

Tendo em vista os resultados obtidos, os estudos sobre estereótipos de gênero, incluindo os relacionados ao Secretariado, têm aumentado nos últimos anos. No entanto, houve uma diminuição de publicações entre 2020 e 2022, possivelmente devido aos efeitos da pandemia de COVID-19 na produção científica. Ainda assim, esses estudos continuam em crescimento, especialmente em áreas com questões de gênero mais complexas.

Ao revisar a literatura científica sobre estereótipos de gênero no Secretariado, foram identificados 6 estudos sobre estereótipos de gênero no Secretariado relacionados à exposição midiática. As autoras Elisandréia Fontana Terra, Juliana Uchimura e Raquel Albano Scopinho (2012) em seu artigo “A exposição de estereótipos do secretário executivo veiculados pela mídia” discutiram a persistência de visões estereotipadas sobre o profissional secretário em alguns setores da sociedade. O estudo realizado em Rio Claro-SP mostrou que, apesar das conquistas e do trabalho qualificado dos secretários, ainda existe a representação estereotipada de uma secretária como uma mulher bela e pouco qualificada na mídia e na mente das pessoas. No entanto, os entrevistados acreditam na reversão desse paradigma por meio da mídia, destacando a importância de exemplos concretos para ilustrar esses estereótipos. Isso é fundamental para compreender como a mídia perpetua estereótipos e preconceitos no ambiente de trabalho, afetando a vida e a carreira dos profissionais secretários.

Podemos relacionar com outro artigo científico da autora Laís Gonçalves Natalino (2017) em “Análise sociosemiótica e visual do(a) profissional de secretariado representado(a) nas capas da revista excelência”, que analisou a representação visual do profissional de secretariado nas capas de revista, ressaltando a influência dessas representações na construção de estereótipos e preconceitos relacionados à profissão. A questão de gênero foi abordada, observando-se a predominância de representações femininas, brancas e jovens nas capas das revistas.

Foram constatados estereótipos relacionados à figura feminina em ambos os estudos. Pode-se observar que em dois estudos diferentes, um abordando uma observação geral acerca dos estereótipos de gênero e outro focando em uma mídia específica, há um ponto em comum: a propagação de estereótipos por parte da mídia.

Dentre os 6 trabalhos científicos relacionados à propagação dos estereótipos por parte da mídia encontrados, 3 são referentes a análises de filmes, os autores Pamela Bessa Carvalho (2022), Natielle Silva Gomes (2015) e Raimundo Dalmir Luiz de Souza, Rebeca da Rocha Grangeiro, Lucas Emmanuel Nascimento Silva (2021) que fizeram os estudos, respectivamente: “A influência dos estereótipos patriarcalistas propagados pelo cinema contemporâneo sobre a profissão de Secretariado Executivo”, “A Secretária Executiva sob os estereótipos difundidos pelo cinema” e “A representação das mulheres de carreira no cinema: uma análise sob a ótica das metáforas de desigualdade de gênero”. Esses estudos analisam como os estereótipos de gênero são perpetuados através de filmes, e como isso afeta a percepção da profissão de Secretariado Executivo. As análises revelam que, em muitos casos, a mídia reforça a imagem da Secretária como uma figura submissa, cuja função principal é atender e agradar seu chefe.

Os três estudos analisam a relação entre a cultura patriarcal, os estereótipos no secretariado executivo e a figura feminina em filmes. Eles buscam compreender como esses estereótipos são perpetuados e influenciam a percepção pública dessas profissões. O primeiro estudo foca nas secretárias executivas retratadas em três filmes específicos, revelando estereótipos prejudiciais que as apresentam como subservientes e sexualizadas. O segundo estudo analisa cinco filmes que retratam secretárias executivas como protagonistas, discutindo como a imagem dessas profissionais é moldada pelos estereótipos sociais. O terceiro estudo amplia a análise para mulheres de negócios em geral, utilizando metáforas para discutir as barreiras enfrentadas por elas no mercado de trabalho. Esses estudos ressaltam a importância de uma representação mais fiel e positiva das mulheres no cinema, desconstruindo estereótipos prejudiciais às profissões e às mulheres em geral.

Por fim, os autores Aryane Florentina da Silva de Jesus, Beatriz Gonçalves Agápio da Silva, Kauan Almeida Rodrigues, Maria Kévia Silva Nicolau e Natalia Messias Fontinele (2022) em seu artigo científico “Visibilidade da área Secretarial nas mídias sociais” contribui para a discussão dos estereótipos no Secretariado, especialmente nas redes sociais. A pesquisa identificou a influência significativa das redes sociais, como o Instagram, na percepção pública da profissão. Foi observado o estereótipo de que a área é exclusiva para mulheres, mas as redes sociais podem desmistificar essas ideias e destacar as competências dos profissionais de Secretariado. O estudo se torna ainda mais relevante diante da disseminação de desinformação nas redes sociais, destacando a importância de divulgar informações precisas sobre a profissão para combater as fake news. A análise revela como as mídias sociais moldam a imagem do Secretariado e influenciam a percepção do público. A falta de informação e visibilidade pode levar à criação de estereótipos prejudiciais, prejudicando a compreensão da importância dos profissionais secretários e secretárias. O estudo contribui

para conscientizar o público sobre os estereótipos no Secretariado e incentiva a busca por informações verdadeiras, considerando a relevância da internet como meio de comunicação moderno.

4.2 ARTIGOS SOBRE ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO E O PERFIL PROFISSIONAL DO SECRETARIADO

Foram identificados estudos que apontam para a existência de estereótipos de gênero que afetam a identidade e o perfil de liderança dos profissionais de Secretariado Executivo. Em particular, o artigo de Bárbara Regina Dieterich e Jeferson Ferro (2013), nomeado “Perfil de liderança e identidade do profissional de secretariado executivo”, destaca a necessidade de redefinir o perfil de liderança nessa profissão, devido às diferenças de oportunidades entre homens e mulheres, especialmente em relação à liderança. O preconceito em relação às habilidades e perfil de liderança feminino dificulta o exercício da liderança no ambiente empresarial. É importante lutar pela redefinição de um perfil que permita uma liderança mais equilibrada, superando os estereótipos de gênero. Esse preconceito é um obstáculo para as mulheres que desejam exercer a liderança em diferentes setores, inclusive no secretariado executivo, que é predominantemente feminino. Isso pode ser resultado de estereótipos que associam a liderança a características masculinas e da falta de reconhecimento e valorização das habilidades femininas.

O estudo nos mostrou que a mudança na percepção do que significa liderar é crucial para que seja possível exercer uma verdadeira liderança, independentemente do gênero. analisa os estereótipos de gênero associados à profissão de Secretariado Executivo, como a visão da secretária como dona de casa, a sexualização da profissão e o estereótipo de homossexualidade atribuído aos homens secretários. Enquanto no estudo “A influência do gênero feminino na consolidação da profissão de Secretariado Executivo” de Mara Régina Lima Almeida de Araujo (2022), analisou como as questões de gênero afetam a profissão de Secretariado Executivo. Foi possível identificar por esse estudo estereótipos associados à profissão, tais como a visão da identidade feminina como secretária do lar, a sexualização da secretária, a feminilidade da profissão, bem como o estereótipo de homossexual atribuído aos homens secretários. O estudo revela que a sociedade ainda atribui estereótipos à profissão, mas também reconhece as competências das profissionais. As mulheres envolvidas no estudo têm consciência da luta feminina pela valorização da profissão e acreditam que a luta contra as imposições do patriarcado contribui para superar os estereótipos. O estudo conclui que as questões de gênero influenciam a percepção da profissão, mas a luta das mulheres promove o crescimento e a consolidação da profissão. Os dois textos abordam a importância de valorizar a profissão de secretariado executivo e combater o preconceito de gênero no ambiente corporativo, especialmente em relação à liderança. Enquanto um texto destaca a necessidade de redefinir o perfil de liderança, o outro apresenta resultados de uma pesquisa sobre estereótipos e a percepção das mulheres na área. Ambos enfatizam a importância de superar as barreiras de gênero e valorizar as competências dos profissionais de secretariado executivo.

Foi analisado um estudo que nos mostra que os estereótipos do Secretário podem também ser associados a padrões estéticos e de comportamento e podem ter impacto na empregabilidade, Deborah Caroline dos Reis Ribeiro, Milena Tais Dias Weber, Ivanete Daga Cielo e Fernanda Cristina Sanches-Canevesi (2020), as autoras contribuem com seu artigo “A empregabilidade do Secretário Executivo: o caso dos padrões estéticos e comportamentais”, as autoras investigaram a influência desses padrões na contratação de profissionais de Secretariado Executivo. O estudo sugere a hipótese de discriminação contra aqueles que não

seguem essas normas, levantando a questão sobre o impacto dos padrões estéticos e comportamentais no mercado de trabalho para secretários executivos. A pesquisa incluiu a análise de bibliografias e entrevistas com acadêmicos da área, revelando que os padrões estéticos ainda estão presentes nas organizações e podem afetar negativamente a empregabilidade dos profissionais. O estudo conclui que os padrões estéticos e comportamentais são fatores que afetam a empregabilidade dos profissionais de Secretariado Executivo, destacando a pressão existente para seguir esses padrões no ambiente de trabalho.

Nesse outro estudo “Secretariado no gueto? Reflexões sobre a Ghetto Thesis” de Débora Carneiro Zuin e Andréa Aon M. Cardoso (2015), as autoras analisam a relação entre a profissão de Secretariado Executivo e a Ghetto Thesis, um fenômeno em que certas ocupações são dominadas por grupos específicos de pessoas e segregadas do mercado de trabalho geral. Embora a profissão tenha evoluído ao longo dos anos, ainda existe uma alta concentração de mulheres na área, o que se assemelha a guetos ocupacionais tipicamente femininos. No entanto, a pesquisa mostrou que a ocupação pode trazer satisfação pessoal e profissional, e muitas profissionais buscam se especializar para ampliar seus conhecimentos. Embora haja semelhanças com guetos ocupacionais, a profissão de Secretariado Executivo apresenta características distintas que a diferenciam desse conceito, como o reconhecimento profissional, boas condições de trabalho, diversificação de tarefas e perspectivas de crescimento na carreira. Portanto, embora haja traços semelhantes, é importante reconhecer que a profissão de Secretariado possui peculiaridades que a distinguem da Ghetto Thesis.

4.3 ARTIGOS SOBRE O GÊNERO MASCULINO E OS ESTEREÓTIPOS NO SECRETARIADO

Apesar do Secretariado Executivo ser predominantemente uma profissão feminina, os homens que optam por essa carreira também são afetados por estereótipos de gênero. Ao analisar os resultados obtidos, foram encontrados 5 estudos relacionando o gênero masculino aos estereótipos de gênero no Secretariado. O primeiro estudo de Márcia Aparecida Pereira Dos Santos, Cristiane De Fátima Costa e Izabele Caroline Rodrigues Gomes (2017) em seu estudo “Entendendo a origem da profissão de Secretariado”, nos elucida sobre a história da profissão e inserção das mulheres, alternando para uma profissão majoritariamente feminina. Este estudo teve como objetivo ressaltar que os profissionais de Secretariado Executivo, independentemente de gênero, possuem as competências e habilidades necessárias para atuar nessa profissão, que é considerada promissora. O intuito foi combater estereótipos de gênero que ainda persistem nessa área e valorizar o trabalho dos profissionais do Secretariado Executivo.

Esse estudo tem como objetivo relatar a história da profissão de secretariado, que teve sua origem como uma profissão masculina. A luta feminina para ingressar nessa área foi intensa, e as mulheres conquistaram espaço durante a Primeira Guerra Mundial, quando a convocação dos homens levou a uma falta de mão de obra no mercado de trabalho. Contudo, as autoras sugerem que os homens que desejam se inserir nessa profissão enfrentam preconceitos e rótulos criados pela sociedade, o que torna difícil a reinserção masculina nessa área e gera um impacto semelhante ao preconceito que as mulheres enfrentam em outras profissões. Outros 4 estudos foram encontrados dos seguintes autores: Saula Meirelly de Souza Santos (2018), Ana Gabriela Matos de Medeiros Barros (2019), Nathália Brunetti Gonçalves Bittencourt, Diego Costa Mendes (2022) e Marcos de Oliveira Cunha, Alejandra Maria Riera (2014).

O primeiro estudo, intitulado “A percepção dos estudantes do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal de Sergipe em relação à profissão”, apresenta um estudo interessante sobre o perfil dos acadêmicos ingressantes do sexo masculino do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal de Sergipe. O objetivo principal do estudo foi identificar o que levou esses alunos a escolher o curso, quais as dificuldades enfrentadas e se já sofreram algum preconceito pela escolha da profissão. A partir da revisão bibliográfica realizada, foi possível perceber que o secretariado é uma área que ainda apresenta forte estereotipagem ligada à figura feminina. No entanto, os resultados indicam que tanto homens quanto mulheres podem exercer a profissão de secretariado, assim como outras profissões consideradas femininas ou masculinas, e obter sucesso. Os autores ressaltam a importância de desmistificar os estereótipos de gênero presentes na profissão de secretariado executivo e incentivar a inclusão de homens no mercado de trabalho.

No que diz respeito à distinção de gênero, os respondentes afirmaram discordar, enfatizando que ambos os sexos podem exercer todas as profissões e que a luta por condições iguais de trabalho deve ser de toda a classe. Os resultados da pesquisa sugerem que é de suma importância que a briga de um gênero se torne de toda a classe para que exista a equidade na profissão. Por fim, a monografia oferece novas margens de pesquisa para o crescimento da área, sugerindo a realização de novas pesquisas com um número maior de respondentes tanto acadêmicos quanto profissionais ativos. A pesquisa concluiu que os estudantes do curso de Secretariado Executivo não percebem a existência de preconceito ou discriminação de gênero relacionados à profissão, mesmo quando se trata de homens atuando em uma área historicamente estereotipada como feminina. Esses achados indicam a possibilidade e a importância da igualdade de gênero no mercado de trabalho, reforçando a ideia de que homens e mulheres podem e devem exercer as mesmas funções sem quaisquer distinções.

Em outro trabalho científico, “O preconceito de gênero na contratação de Secretários Executivos”, o estudo em questão analisou a mudança no perfil e interesse do público correspondente à área do secretariado executivo, que antes era predominantemente feminina e agora vem despertando o interesse masculino. O objetivo geral do estudo foi investigar a presença de preconceito na contratação de profissionais de secretariado executivo do sexo masculino em um escritório jurídico. Verificou-se que o estudo é ponto de partida para entender a temática, mas é necessário desenvolver pesquisas futuras para aprofundar os dados e promover a evolução histórico-social. A autora ressalta que é importante dar seguimento a futuras pesquisas, considerando como as relações estabelecidas e a construção histórica de cada profissão afetam a economia e o mercado de trabalho atual.

A partir da análise teórica, verificou-se que as características e atribuições necessárias para o exercício da função independem de sexo, e que os critérios que levam à contratação de profissionais de secretariado executivo na área jurídica independem do sexo do profissional. No entanto, observou-se a escassez de secretários executivos no escritório jurídico analisado, o que pode ser atribuído a fatores como um possível preconceito inconsciente e a dificuldade em muitos secretários executivos concluírem seus cursos em vista da desmotivação pelas dificuldades encontradas. O estudo concluiu que o preconceito vem sendo gradativamente desconstruindo, mas ainda há muito a ser feito para alcançar uma real equivalência.

Outro trabalho encontrado foi “Estereótipos de gênero no curso de Secretariado Executivo: discussões a partir do olhar de estudantes do gênero masculino”. O estudo teve como objetivo entender como estudantes do gênero masculino do curso de Secretariado Executivo Trilíngue percebem os estereótipos relacionados ao curso e ao mercado de trabalho. Foi constatado que os estudantes do gênero masculino correspondem a apenas 20% dos

discentes do curso, e que a multidisciplinaridade da grade curricular é um fator atrativo para estes estudantes. Os resultados obtidos indicam que os estereótipos de gênero associados à profissão de Secretariado Executivo ainda existem, mas não parecem influenciar de maneira significativa a realidade acadêmica, relações interpessoais e desempenhos dos estudantes durante a graduação. Os estudantes identificaram os seguintes estereótipos em suas vivências: a secretária sendo necessariamente mulher, o padrão de beleza como essencial para profissionais, a subserviência, a conotação sexual das relações interpessoais e a associação da escolha profissional com a orientação sexual do Secretário masculino como sendo homossexual.

Os entrevistados possuem conhecimento sobre os estereótipos, mas apresentam perspectivas diferentes em relação ao curso e ao mercado de trabalho. No ambiente acadêmico, os estereótipos foram tratados de forma naturalizada. Contudo, no mercado de trabalho, os entrevistados apontam que podem gerar preconceito e exclusão, afetando diretamente as perspectivas profissionais dos estudantes. Os estereótipos identificados pelos entrevistados estão relacionados às desigualdades de gênero, gerando desvantagens para os profissionais secretários homens quanto às oportunidades de trabalho e processos de discriminação de profissionais mulheres. Conclui-se que a questão dos estereótipos de gênero no curso de Secretariado Executivo Trilíngue da UFV (Universidade Federal de Viçosa) se apresenta subdimensionada, sendo necessário tratar esta questão em sua real proporção, identificando, reconhecendo e enfrentando os processos de discriminação que existem como reflexos destes estereótipos, tanto no contexto acadêmico quanto no profissional.

Nesses termos, o último estudo relacionado aos estereótipos atribuídos ao gênero masculino na profissão “Obstáculos enfrentados pelo homem na escolha da profissão de secretário executivo”, esse artigo teve como objetivo analisar a estereotipação de gênero como fator principal que obstrui a entrada de homens no ramo secretarial. A pesquisa contou com a participação de indivíduos de ambos os sexos que atuam em áreas de predominância de gênero oposta. Os resultados obtidos revelaram que os estereótipos são uma barreira que impede muitos homens de adentrarem nessa profissão e que a falta de interesse por parte desses indivíduos pode gerar um ciclo vicioso. Esse artigo buscou também entender a origem dos estereótipos presentes na área do secretariado executivo e a razão pela qual a proporção de homens é significativamente menor que a de mulheres dentro da área.

As entrevistas revelaram que as rotulações se manifestam dentro até da própria família, bem como no âmbito empresarial que se abstém de compreender mudanças que de forma lenta e gradual tomam conta do cenário organizacional. Foi observado que existem ainda instituições que sequer requisitam uma formação de nível superior a um secretário executivo, ou até desconhecem a importância deste que está apto para exercer função em todos os níveis, seja operacional, tático ou estratégico. Diante desses resultados, é relevante salientar que o profissional não pode abdicar de seus direitos e deve lutar por seu reconhecimento independentemente de gênero ou fatores alheios à sua capacidade. O estudo conclui que a área do secretariado executivo deve ser frequentada por ambos os gêneros e que a conscientização sobre a importância da miscigenação de gênero na profissão deve ser estimulada, a fim de impedir desagradáveis situações para vítimas e divulgar a existência dos capazes profissionais do sexo masculino.

Os quatro estudos abordam a questão da percepção e da participação dos homens na profissão de Secretariado Executivo. O primeiro estudo buscou evidenciar a percepção que os estudantes do gênero masculino possuem da atuação dos homens na profissão, mostrando o perfil atual dos profissionais e os fatores que inibem a participação masculina no curso. O

segundo estudo investiga a presença do preconceito na contratação de profissionais do sexo masculino na área, analisando a história e o cenário atual do secretariado, as relações de gênero, o princípio da isonomia e o processo de transição da sociedade em relação ao gênero. O terceiro estudo busca compreender como os estudantes do gênero masculino enxergam os estereótipos relacionados ao curso e à atuação no mercado de trabalho, identificando que os estereótipos da secretária, da aparência, da subserviência, das relações interpessoais e da orientação ainda fazem parte de suas vivências. Já o quarto estudo buscou compreender a percepção masculina e feminina acerca dos obstáculos enfrentados pelo gênero masculino na escolha para exercer a profissão. Todos os estudos concordam que tanto homens quanto mulheres podem e devem exercer as mesmas funções no Secretariado Executivo, e que é necessário desconstruir os estereótipos de gênero associados à profissão para garantir a igualdade de oportunidades e de tratamento entre os profissionais.

4.4 ARTIGOS SOBRE ESTEREÓTIPOS E A DIVERSIDADE DE GÊNERO NO SECRETARIADO

Ainda foram encontrados 3 estudos que abordam a diversidade de gênero e os estereótipos. O primeiro estudo da autora Mábia Camargo (2021) “Estudos Queer e Secretariado: refletindo sobre percepções generificadas e hipersexualizadas na área secretarial”, buscou compreender como acadêmicos do curso de Bacharelado em Secretariado Executivo da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (UNICENTRO) criam inteligibilidade sobre noções de gêneros e sexualidades em relação à sua atuação profissional. Para tanto, a pesquisa utilizou uma abordagem quanti-qualitativa de cunho bibliográfico e exploratório, tendo como base as respostas de 28 questionários. A partir da análise dos resultados em cinco eixos teórico-analíticos, dentre os eixos, um deles ressalta que alguns estereótipos em relação às atividades secretariais podem possibilitar que discursos de insultos e preconceitos sejam recorrentes nas percepções dos participantes da pesquisa. Além disso, a pesquisa problematizou a hipersexualização dos corpos que atuam na área secretarial e destacou a importância dos Estudos Queer para a reflexão sobre gênero e sexualidade. Com isso, o estudo contribui para uma produção de conhecimento mais inclusiva e reflexiva, que considere as demandas científicas, epistêmicas e políticas do campo do Secretariado.

O segundo estudo “Inclusão de pessoas travestis e transexuais no mercado formal de trabalho brasileiro: reflexões e contributos do secretariado executivo” de Danrley Mauricio Vieira de Souza (2021), aborda a inclusão de profissionais transexuais e travestis no mercado de trabalho formal brasileiro, especificamente no campo do secretariado executivo. Destaca-se a influência dos estereótipos de gênero na profissão e seu impacto na identidade secretarial e na inserção social desses indivíduos. O objetivo do estudo é contribuir para a inclusão desses profissionais, reconhecendo seus desafios e promovendo uma sociedade mais inclusiva e democrática. Ressalta-se a importância de reconhecer todas as identidades e combater a discriminação e os estereótipos de gênero na área secretarial, valorizando a diversidade de gênero. Essas reflexões e iniciativas visam construir uma sociedade mais inclusiva e fortalecer o secretariado executivo como ciência e posição estratégica nas organizações.

Ainda nesses termos, foi encontrado o terceiro estudo nomeado “As representações sociais de Secretários Executivos Gays: questões de gênero e diversidade no trabalho” dos autores: Eduardo César Pereira Souza, Cibele Barsalini Martins e Rosalia Beber de Souza (2015). Esse estudo investigou a percepção de secretários executivos gays em relação à diversidade sexual no ambiente de trabalho e às possíveis dificuldades enfrentadas. Os

resultados mostraram que esses profissionais ainda se sentem marginalizados, apesar de alguns avanços sociais. Os estereótipos associados à profissão foram considerados naturais, mas os autores destacaram a importância de questionar e combater essas concepções. O estudo ressalta a necessidade de empoderar a comunidade afetada e recusar os rótulos perpetuados pela sociedade. Embora não tenham sido identificados problemas significativos relacionados à exclusão com base na orientação sexual, sugere-se que isso possa estar relacionado ao comportamento adaptado desses profissionais. O estudo contribui para a discussão sobre diversidade sexual nas organizações e os desafios enfrentados pelos profissionais homossexuais no mercado de trabalho, destacando a importância de pesquisas futuras para aprofundar o tema.

Esses três estudos contribuem para a reflexão sobre gênero, sexualidade e diversidade no Secretariado Executivo. Cada um aborda diferentes aspectos da inclusão de pessoas LGBTQIA+ no mercado de trabalho e na profissão. No geral, mostram a importância de valorizar a identidade de gênero dos profissionais e criar um ambiente de trabalho inclusivo, combatendo estereótipos e discriminação. Isso permite que todos possam atuar com base em suas habilidades, independentemente de sua identidade de gênero ou orientação sexual.

Este estudo revelou dados relevantes sobre os impactos dos estereótipos de gênero no secretariado. Foi possível compreender que os estereótipos de gênero podem impactar de diversas formas no âmbito do Secretariado. Os resultados destacam os efeitos negativos desses estereótipos, prejudicando a percepção, oportunidades e valorização dos profissionais. Ao identificar tais impactos, esta pesquisa contribui para o aprofundamento do conhecimento sobre a influência dos estereótipos de gênero no secretariado.

5 CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi investigar de maneira minuciosa a produção acadêmica atual a respeito dos estereótipos de gênero no contexto do trabalho, especialmente no âmbito do Secretariado. Utilizamos a pesquisa bibliográfica como técnica de investigação, realizando buscas estruturadas em bases de dados nacionais para obtenção e análise dos dados. Por meio da investigação, sistematização e discussão de conceitos sobre o tema, buscamos contribuir para o avanço do conhecimento nessa área.

Durante a revisão sistemática, foram encontrados trabalhos científicos sobre a propagação de estereótipos de gênero no ambiente de trabalho, principalmente relacionados ao campo secretarial. A maioria dos estudos analisados abordou a disseminação de estereótipos pela mídia, que desempenha um papel importante na perpetuação de preconceitos em relação ao Secretariado. Esses estudos ressaltam a influência da cultura patriarcal e da mídia na disseminação desses estereótipos, com ênfase nas representações femininas nas produções cinematográficas. Já outros estudos abordaram a presença masculina no campo do secretariado, enfatizando a importância de desconstruir os estereótipos de gênero e promover a diversidade no local de trabalho. Esses estereótipos interferem na percepção da profissão pela sociedade e também influenciam a escolha dos alunos do sexo masculino em relação ao secretariado. É evidente a necessidade de combater esses estereótipos para que a escolha profissional seja livre e consciente, sem ser influenciada por preconceitos em relação às atividades e ao perfil profissional de cada gênero. Por fim, foram analisadas pesquisas que abordam os estereótipos de gênero relacionados à comunidade LGBTQIA+ no contexto do Secretariado. Embora não tenham sido o foco central da pesquisa, esses estudos científicos ressaltam como os estereótipos de gênero podem impactar a diversidade de gênero dos

profissionais. Eles oferecem reflexões de extrema importância sobre os estereótipos de gênero e sua influência na profissão de secretariado. Conclui-se que esses estereótipos afetam a percepção, o reconhecimento e restringem as escolhas e oportunidades de carreira dos profissionais LGBTQIA+.

Os estereótipos de gênero possuem um efeito significativo no campo do Secretariado, tanto na binaridade de gênero (masculino e feminino) quanto nas identidades de gênero e sexualidades não heteronormativas. Esses estereótipos impactam a identidade da profissão, o perfil de liderança e os padrões estéticos e comportamentais. Além disso, eles marginalizam a profissão ao limitar as oportunidades de crescimento e desenvolvimento profissional. É fundamental adotar medidas para desconstruir esses estereótipos e promover a igualdade de gênero no ambiente de trabalho. Isso requer conscientização, implementação de políticas de diversidade e inclusão nas empresas. Espera-se que essas ações valorizem e reconheçam o trabalho do Secretariado, evitando o impacto negativo dos estereótipos de gênero nos profissionais.

Com base no que foi apresentado, pode-se concluir que estereótipos de gênero, independentemente do sexo, podem influenciar a escolha acadêmica de possíveis estudantes que ingressam no curso de Secretariado. A manutenção desses estereótipos também pode ter impacto na escolha profissional de formandos e graduados na área de secretariado. Para reduzir o estigma e o preconceito do público em geral, é essencial desconstruir esses estereótipos. Assim, podemos afirmar que esta pesquisa amplia o debate sobre estereótipos de gênero no trabalho, enfatizando a necessidade de desconstruí-los e promover um ambiente mais diverso e inclusivo. Isso é relevante tanto para pesquisadores quanto para gestores, orientando ações e políticas públicas voltadas para a igualdade de gênero no mercado de trabalho.

É importante ressaltar que o assunto abordado é recente e está em constante crescimento, o que indica a necessidade de novas pesquisas aprofundadas. No entanto, vale mencionar as limitações deste estudo, como a análise restringida aos estudos disponíveis nas bases de dados consultadas e também por se limitar apenas a estudos nacionais. Sugere-se a realização de futuras pesquisas com o objetivo de ampliar a análise para fontes e bases de dados internacionais, a fim de aprofundar o debate sobre os estereótipos de gênero no ambiente de trabalho.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, W. G. de; ROGEL, G. T. S.; SHIMOURA, A. da S. Mudanças de paradigmas na gestão do profissional de secretariado. **Revista de gestão e secretariado**, v. 1, n. 1, p. 46-68, 2010. Disponível em: <https://revistagesec.org.br/secretariado/article/view/3>. Acesso em: 28 mar. 2023.

ARAÚJO, D. G. **O espaço ocupado pelo sexo masculino no ramo do Secretariado Executivo**. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2007.

BACCEGA, M. A. O estereótipo e as diversidades. **Comunicação & educação**, n. 13, p. 7-14, 1998. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36820>. Acesso em: 27 mar. 2023.

BARROS, C. de M. P.; IZEQUIEL, D. S. A.; DA SILVA, J. S. Os desafios enfrentados pelo profissional de secretariado executivo do gênero masculino nas organizações contemporâneas. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 2, n. 1, p. 158-176, 2011.

BERNARDINO, W. M.; NUNES, W. S. Análise dos gêneros na linguagem: A atuação e o preconceito contra os homens na área de Secretariado Executivo. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 4, n. 2, p. 48-72, 2013. Disponível em: <https://revistagesec.org.br/secretariado/article/view/171>. Acesso em: 28 mar. 2023.

BITTENCOURT, N. B. G.; MENDES, D. C. Estereótipos de gênero no curso de Secretariado Executivo: discussões a partir do olhar de estudantes do gênero masculino. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 13, n. 1, p. 145-169, 2022. Disponível em: <https://revistagesec.org.br/secretariado/article/view/1260>. Acesso em: 28 mar. 2023.

BRASIL, **Lei nº 6.556, de 5 de setembro de 1978**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/l6556.htm. Acesso em: 08 mai. 2023.

BRASIL, **Lei nº 7.377, de 30 de setembro de 1985**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7377.htm. Acesso em: 08 mai. 2023.

BRASIL, **Lei nº 9.261, de 10 de janeiro de 1996**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9261.htm. Acesso em: 08 mai. 2023.

BRASIL. **Ministério do Trabalho**. Portaria nº 3.103, de 29 de abril de 1987. Secretárias - Enquadramento Sindical. Diário Oficial da União. Brasília, 30 abr. 1987, Seção 1, p. 6200.

CAMPOS, L. A. M. et al. O que são estereótipos. **Ciência Atual – Revista Científica Multidisciplinar do Centro Universitário São José**, v. 17, n. 2, 2021. Disponível em: <https://revista.saojose.br/index.php/cafsj/article/view/520>. Acesso em: 27 mar. 2023.

CARLOTO, C. M.; GOMES, A. G. Geração de renda: enfoque nas mulheres pobres e divisão sexual do trabalho. **Serviço Social & Sociedade**, n. Serv. Soc. Soc., 2011 (105), p. 131–146, jan. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/KfWB5wmLstzBpvWjkKQYQpQ/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 2 março 2020.

CASSUNDE, F. R. de S. A.; BARBOSA, M. A. C.; MENDONÇA, J. R. C. Entre revisões sistemáticas e bibliometrias: como tem sido mapeada a produção acadêmica em administração no Brasil? **Inf. Inf**, Londrina, v. 23, n. 1, p. 311 – 334, jan./abr. 2018.

HIRATA, H.; KERGOAT, D. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. Cad. Pesqui., 2007 37(132), p. 595–609, set. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/cCztcWVvvtWGDvFqRmidsBWQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 2 março 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. 5. ed. 2. reimp. São Paulo: Atlas, 2008.

LIPPMANN, Walter. **Opinião Pública**. Tradução de: Jacques A. Wainberg. Petrópolis: Editora Vozes. 2007.

LOPES, A. L.; FRACOLLI, L. A.. Revisão sistemática de literatura e metassíntese qualitativa: considerações sobre sua aplicação na pesquisa em enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p.771-778, out./dez. 2008.

MÜLLER, R.; OLIVEIRA, V. S.; CEGAN, E. Perfil do(A) Profissional de Secretariado Executivo na Gestão Contemporânea: Evidências a Partir dos Ingressantes no Mercado de Trabalho na Cidade de Curitiba e, das Demandas Empresariais. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 6, n. 3, p. 129-151, 2015. Disponível em: <https://revistagesec.org.br/secretariado/article/view/453>. Acesso em: 27 mar. 2023.

NONATO JÚNIOR, Raimundo. **Epistemologia e teoria do conhecimento em Secretariado Executivo**: a fundação das ciências da assessoria. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2009.

PAIM, A. S. **Aparência física, estereótipos e inserção profissional: um estudo sobre a profissão de secretário executivo segundo a percepção das estudantes de secretariado**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2007.

PAIM, A. S.; PEREIRA, M. E. Estereótipos, boa aparência e a secretária executiva. **Secretariado Executivo em Revist@**, p. 29. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/ser/article/view/2098#>. Acesso em: 28 mar. 2023.

PEREIRA, Marcos Emanuel. **Psicologia social dos estereótipos**. São Paulo: Edusp, 2002.

PISCITELLI, Adriana. **Gênero: a história de um conceito**. In: ALMEIDA, Heloisa Buarque de; SZWAKO, José (Orgs.). **Diferenças, igualdade**. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2009.

SANTOS, I. E. dos. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica**. 12. ed. ver. e atual. Niterói, RJ: Impetus, 2016.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. **Gênero, patriarcado, violência**. 1ªed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, [S. l.], v. 20, n. 2, 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721>. Acesso em: 28 mar. 2023.

SOUSA, L. P. de; GUEDES, D. R. A desigual divisão sexual do trabalho: um olhar sobre a última década. **Estudos avançados**, v. 30, p. 123-139, 2016. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/119119>>. Acesso em: 27 mar. 2023.

WALTER, M. T. M. T.; BAPTISTA, S. G. A força dos estereótipos na construção da imagem profissional dos bibliotecários. **Informação & Sociedade**, v. 17, n. 3, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/962>. Acesso em: 27 mar. 2023.